

A Lenda do Padre e da Freira

Maria de Lourdes Netto

(Do Centro Cultural "Humberto de Campos")

O viajante que se arrisque aos incômodos característicos de uma viagem feita num trem da Leopoldina, cá para as bandas do Espírito Santo, meu pequenino e virtuoso estado, será largamente compensado pela Natureza!...

Os panoramas que circundam as estradas são os mais lindos e variados que se possa imaginar. É tal a variante, tamanha a beleza, que não sabemos para onde olhar. Se para a direita ou para a esquerda.

Quando vamos de Vitória, é já ao cair da tarde, hora em que a nossa alma se ajoelha para uma prece ao Deus do Universo, hora sagrada em que os sinos entoam tristemente o pungente angelus, que os olhos do viajante começam a vêr delinear-se na linha do horizonte, lá longe, duas figuras, dois penhascos em forma de gente... dois fantasmas de granito, gigantescos, visíveis e palpáveis.

O Divina e Sábia Mãe Natureza!

É tamanha a semelhança, real a perfeição, bela a visão, que o forasteiro murmura inconsciente: o frade e a freira. Desde menina, à primeira vez que vi às margens do Itapemirim aquela soberba obra de Deus, firmou-se no meu cérebro, no meu coração, a vontade, o desejo de conhecer a história, o porquê daquelas duas esfinges.

Hoje, por acaso, simples obra do acaso, me veio às mãos a lenda intitulada: "O Frade e a Freira".

Li-a com sofreguidão e carinho. Não há coração humano capaz de renegar a história, e duvidar da veracidade da mesma... Achei-a linda, lindíssima e não pude resistir ao desejo de gravá-la no meu caderninho de reminiscências, a lenda maravilhosa dos dois penhascos.

Ei-la: "... Quando a região se povoava no trabalho da terra, vieram também os semeadores da Fé, pregando e sofrendo ao lado dos homens pecadores. Um frade ali missionou, ensinando orações e espalhando exemplos de esperança. Na aldeia, não mais acampamento indígena e ainda não Vila del Rei, freiras divulgavam a ciência do esforço e do sacrifício, silenciosas e contínuas como o correr de um rio na solidão.

Aqueles que se deram a Deus, só a Ele pertencerão eternamente. O amor divino é absoluto e completo. Nada restará para a esmola a outros amores.

FRADE e FREIRA, servo e esposa de Cristo, amaram-se, tendo os sinais visíveis do juramento a um outro amor, inviolável e severo.

Foram amando e padecendo, abafando no coração a chama alta do desejo fremente, invasora, sonora de paixão.

As razões iam desaparecendo na marcha alucinante de amor tão vivo e maravilhoso como a terra virgem que o acolhia. De furto, orando, chorando, penando, encontravam-se para um olhar mais demorado e uma recordação mais cruel e deliciosa.

Nas margens do Itapemirim andavam as duas sombras negras, lentas, numa precissão de floresta, do silêncio e da vontade envolvente. Se foram ou não um do outro num milagre humano de esquecimento, não recorda a memória popular. Apenas, uma vez não voltaram às suas casas... Faltou um Frade nas "matinas" e houve um lugar vago entre as freiras.

À margem do Itapemirim, claro e rápido, sobre fundamentos de granito, ergue-se o casal, num diálogo que atravessa os séculos, ouvido pelas tempestades, e compreendido pelos passarinhos. É o grupo do FRADE e FREIRA... Transformou-os Deus em duas estátuas de pedra, reconhecíveis, identificáveis, perfeitas.

Não os separou nem os uniu num abraço perpétuo à face dos homens. Deixou-os próximos e distanciados, nas atitudes de meditação e de reza, de sonho e de resignação, frente a frente, imagem da imóvel fidelidade, da obstinação amorosa, esperando o infinito."

O poeta Benjamim Silva resumiu em versos essa lenda que não deixa de ser um poema de amor:

"Na atitude piedosa de quem reza,
E como que num hábito embuçado,
Pôs naquele recanto a natureza
A figura de um frade recurvado.

E sob um negro manto de tristeza,
Vê-se uma freira tímida a seu lado,
Que vive ali rezando, com certeza,
Uma oração de amor e de pecado.

Diz a lenda — uma lenda que espalharam —
Que aqui, dentre os antigos habitantes,
Houve um frade e uma freira que se amaram
cado, nem mesmo quando amamos o impossível, foi o
que deduzi dessa maravilhosa lenda...

Mas Deus os perdoou lá do infinito
E eternizou o amor dos dois amantes
Nessas duas montanhas de granito!"

Assim é o amor. Nasce espontaneamente. Viceja e
floresce. Frutifica ou é estéril. Morre ou é eterno. Sempre
o amor. Misterioso e indefinível... Amar não é pe-
de.